



VOZ de ANTAS

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

A Casa da Paz – 5 A VIDA NÃO ACABA...

Na Casa da Paz tudo se orienta para a capela do repouso. É um espaço extraordinário, na elegância simples das suas curvas, despidas de adornos, no «vazio» do espaço. É para esta capela que vos convidamos a olhar.



1. Não sabemos o que mais admirar. A paciência do trabalho de quem colocou aquelas pequenas pedras, dando forma curva às paredes e emprestando-lhes um raro toque de originalidade? As madeiras curvas, quais colunas vergadas ao peso das paredes? O centro glorioso da abóbada, por onde entra a luz em jorros de leveza e paz? Todo o espaço interior da capela, nas suas formas curvas, leves, acolhedoras? A pequena, simples, belíssima cruz que, discreta, preside a todo o conjunto?

2. Não é exagero dizer que esta capela é o espaço público mais belo da nossa paróquia – a igreja é um caso à parte. Nela se conjugaram a inspiração do arquitecto responsável pelo desenho e a sabedoria e arte dos engenheiros e trabalhadores da construção

Cont. na pág. 2

HÁ CEM ANOS 1 de Dezembro de 1904 Primeira visita Pastoral a S. Paio de Antas

Não se pode deixar de recordar, apesar de já minuciosamente referida em S. Paio d'Antas – Sua História, Sua Gente (páginas 203 e 204) e em A Nossa Terra e as Suas Devoções (páginas 439 a 441), a primeira visita pastoral feita à nossa freguesia, há precisamente 100 anos.

Como curiosidade, aqui se reproduzem duas cartas publicadas no jornal O Povo Espozendense, referentes àquele memorável acontecimento:

Na primeira, de 10 de Novembro de 1904, escrevia A. A. (Alves de Azevedo): Consta que o ex.^{mo} Arcebispo visitará a nossa igreja onde ministrará o crisma, pernitando em Fonteboa. No entanto no solar da Quinta de Belinho procede-se a reparos e conforto de toda a ordem a fim de ali lhe ser oferecida hospedagem.

Na segunda, de 2 de Dezembro, relatados pelo mesmo correspondente, vinham os pormenores:

Cont. na pág. 4/5

Jornadas Nacionais de Catequistas

Página 5

HOMENAGEM AO PADRE ANTÓNIO FERNANDES DE SÁ

nas suas Bodas de Ouro Sacerdotais - Domingo,
26 de Setembro de 2004

Página 8

CATEQUESE

Teve início, no dia 25 de Setembro, com a celebração da Eucaristia, mais um ano de catequese. Nesta celebração, e na presença de alguns pais e crianças, as catequistas afirmaram publicamente a sua disponibilidade para o serviço da paróquia num compromisso que se quer autêntico para dar frutos.

Na paróquia existem um total de 252 inscritos na catequese sendo 156 até ao sexto ano (catequese da infância) e 96 do sexto ao décimo ano (catequese da adolescência).

As catequistas são 15 até ao sexto ano e 7 do sétimo ao 10º ano num total de 22.

A programação para o ano pastoral está delineada e é a seguinte:

25 de Setembro – celebração de abertura do ano de catequese.

2 e 3 de Outubro – início da catequese para os diferentes anos.

20 de Novembro – festa de Cristo Rei.

22 de Novembro - início

do Advento (nas Eucaristias de todos os Sábados e Domingos do advento os diferentes anos de catequese farão uma reflexão sobre a vivência do advento, como tempo de preparação para o natal).

5 de Dezembro – Festa da luz - 3º ano da catequese.

18 de Dezembro – Festa de Natal.

8 de Janeiro – Convívio de catequistas (ceia de Reis)

15 e 16 de Janeiro início do 2º período da catequese.

12 de Fevereiro – início da Quaresma (ao longo dos Sábados e domingos da Quaresma os diversos anos de catequese, convidarão a comunidade a seguir a Cristo, seguindo-o e levando os outros a segui-lo).

19 de Março – dia do Pai e Comunhão Pascal.

27 de Março – Páscoa.

9 e 10 de Abril – início do 3º período da catequese.

1 de Maio – Dia da Mãe. (ao longo dos Sábados e domingos do mês os anos de catequese orientarão a recitação do terço em louvor de Maria, a mãe e companheira de todas as jornadas).

14 de Maio – Festa do espírito para o 9º e 10º ano (Pentecostes).

26 de Maio – 1ª comunhão (3º ano).

28 de Maio – Festa do Pai Nosso (1º ano).

28 de Maio – Encerramento do mês de Maio da catequese (festa da Ave – Maria).

5 de Junho – Festa da Alegria (2º ano).

12 de Junho – Festa da Fé (5º ano).

18 de Junho – Festa das Bem aventuranças (7º ano).

19 de Junho – Festa da Palavra (4º ano).

25 de Junho – Crisma (10º ano) e Festa da Vida (8º ano).

15 de Agosto – Profissão de Fé (6º ano).

Ao longo do ano as catequistas reunirão, pelo menos, uma vez por mês para programar as actividades a desenvolver e, em conjunto, debaterem temas de formação para que possam ajudar mais e melhor cada uma das crianças e adolescentes que lhes estão confiados.

As reuniões já estão marcadas para as seguintes datas:

20 de Novembro, 11 de Dezembro, 15 de Janeiro, 12 de Fevereiro, 12 de Março, 16 de Abril, 14 de Maio e 11 de Junho.

Está também agendada uma assembleia arceprelatal de catequistas para o dia 20 de Novembro. Desde já se apela à participação de todos não desperdiçando as oportunidades de formação que se nos oferecem.

A Casa da Paz – 5

A VIDA NÃO ACABA...

Cont. da 1ª pág.

civil que deram forma ao projecto. Ela é também, de modo expressivo, concretização da generosidade de tantos de nós, que partilhámos os nossos bens para a tornar uma realidade.

3. Contemplar esta capela, na sua materialidade, é, contudo, apenas o primeiro momento. Desse olhar agradecido pela beleza que pode contemplar, importa passar a um outro modo de olhar, capaz de ver mais longe, ou, pelo menos, de ver diferente. Na capela do repouso dá-se forma concreta à aspiração tão humana quanto intangível de encontrar paz, mesmo na morte daqueles que amamos. Ali, velando os nossos mortos, podemos mais facilmente apreender o significado da vida: edificar um mundo mais belo, porque mais humano, um mundo onde todos possam colher a alegria de existir, de amar e ser amado. E para os crentes, discípulos de Jesus Cristo ressuscitado, um significado ainda mais humano, porque verdadeiramente divino: ali, onde a morte parece ter a última palavra, encontrar sinais de ressurreição; ali, naquele espaço vazio, mesmo diante do corpo que velamos, vislumbrar o túmulo vazio inundado pela glória da ressurreição de Jesus e daqueles que n'Ele crêem; ali, onde as lágrimas fazem, abundantes, o seu caminho, experimentar a certeza da fé de que «a vida não acaba...», antes mergulha na bem-aventurada eternidade de Deus.

FICHA TÉCNICA VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
M. BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Centro Pastoral Juvenil
Telefs. 253 871438 / 253 871887
www.paroquiadeantas.org

DEPÓSITO LEGAL
N.º 1886184

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6 - Telef. 253929140 - Fax 929149
www.tipoprado.web.pt - tipoprado@mail.telepac.pt

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

4 de Setembro de 2004

Para viverem mais profunda e intimamente o acontecimento, o casal **António Afonso Vaz Saleiro e Leontina Maria Gonçalves Ferreira** e os familiares mais próximos optaram por o fazerem em Fátima. Assim, em ambiente restrito, embora rodeados de milhares de peregrinos, puderam agradecer a Deus e a Nossa Senhora a graça de um tão longo e feliz matrimónio.

O seu "SIM" sincero e definitivo havia sido dado, no mesmo dia e mês de 1954, na nossa igreja durante a parquialidade do SNr. P.e Benjamim Salgado, tendo como celebrante e conterrâneo e amigo Snr. P.e Manuel Augusto Ferreira (recentemente falecido), enquanto o Pároco, na mesma cerimónia, regia o Grupo Coral.

Revivendo tão feliz momento, após o encontro na Capelinha das Aparições, onde cada um pôde fazer as suas preces pessoais, houve na Basílica a vivência eucarística com troca de alianças e abraços de parabéns.

Que DEUS NOSSO SENHOR e a VIRGEM MARIA continuem a cobrir-los com a sua Bênção.



6 de Outubro de 2004: Bodas de Prata Matrimoniais de **Fernando Viana Meira e Maria Amélia Silva Caseiro**. Juntamente com as filhas, Susete e Teresa, familiares e amigos, deram graças a Deus pelos 25 anos de união e íntima convivência familiar. Parabéns!



Bodas de Ouro matrimoniais Celebração Jubilar — 50 anos

Após 50 anos de vida em comum celebraram as suas Bodas de Ouro, no dia 29 de Maio, o casal **José FERNANDES PEREIRA DE CARVALHO e CÂNDIDA TEIXEIRA JACQUES**. Missa Solene de acção de graças na nossa igreja paroquial com apresença de todos os familiares e de alguns amigos.

Assim pôde ser revivido não só o facto mas também o local, diante de Deus, o juramento de fidelidade mútua havia sido pronunciado e agora seria renovado em ambiente idêntico. Tudo foi vivido, aliás como havia sido preparado, de forma simples e íntima, o que traduziu verdadeiramente o valor de família no sentido real e autêntico.



Um mês após... Deus Chama-o à alegria da Ressurreição!
No dia 4 de Julho, com 78 anos, chamá-lo-ia Deus à sua amorosa presença. A morte não é a última palavra. A alegria é mais forte.

BAPTIZADO

No dia 9 de Outubro, foi baptizado, na igreja paroquial de Santo Adrião – Braga, **Pedro Manuel Mezon Teles Couto**, filho do nosso conterrâneo **Elias Meira Couto**, natural do lugar de Guilheta, e de **Maria Dulce Mezon Teles Couto**, residentes em Braga, na referida paróquia. Os padrinhos foram **Maria Meira Couto** e o **Padre Manuel de Passos da Silva**.

HÁ CEM ANOS

1 de Dezembro de 1904 Primeira visita Pastoral a S. Paio de Antas

Cont. da 1ª pág.

Realizou-se ontem, como prevíramos, a visita pastoral à nossa igreja, do digno chefe desta arquidiocese, Ex.^{mo} Sr. D. Manuel B. da Cunha. Sua Ex.^a Rev.^{ma} era acompanhado do seu mestre de cerimónias, rev. Luís Gomes e de dois fâmulos.

No limite da freguesia de Belinho, onde chegou depois das 11 e meia da manhã, foi sua Ex.^a Rev.^{ma} saudado por girândolas de foguetes e cortejado por muito povo que o aguardava na embocadura da nova estrada, que dali segue até à igreja paroquial. Seguido de alguns carros cheios de pessoas gradas, chegou Sua Ex.^a ao adro da igreja onde o esperava muito clero e grande multidão de gente destes sítios. Num arco festivamente adornado de verdes, algumas crianças lançavam flores. A filarmónica de Belinho tocou o hino nacional e foram levantados entusiásticos vivas ao sr. Arcebispo, á Família Real, ao Papa, à Religião e à Pátria.

O ex.^{mo} Arcebispo dirigiu-se para a igreja sob o pátio, às varas do qual pegavam os ex.^{mos} srs. Abade de Belinho, reitor de S. Romão do Neiva, Dr. José Bernardino, José de Barros, Dr. João Araujo, de Viana, e Manuel Azevedo, do Porto. À porta do templo foi recebido pelo benquisto pároco desta terra o rev. padre Bento José da Mota, seguindo o préstito para o altar do SS. Sacramento onde Sua Rev.^{ma} orou por algum tempo. Em seguida foi para o altar-mor onde fez uma comovente prática sobre o amor dos pais aos filhos e destes àqueles. Espirou-se sobre a educação moral e religiosa que os pais devem ministrar aos filhos, a qual não pode ser profícua sem a catequese dos párocos. Explicou a significação do Sacramento do Crisma e a razão das cerimónias de que é revestido.

Seguidamente procedeu ao Crisma nas mulheres, que levou duas horas, e depois fez iguais cerimónias aos homens. Segundo cálculos muito aproximados foram crismadas cerca de 2.000 pessoas. Findou a cerimónia depois das 5 horas da tarde, já escurcia.

O venerando arcebispo viu minuciosamente os paramentos da igreja, entre os quais há alguns de valor e muito antigos, e outros novos e ofertados por pessoas muito dedicadas ao digno pároco; subindo à casa da residência examinou as alfaias do culto, registo paroquial, tendo palavras de louvor para o digno pároco, que exerce o espinhoso cargo há 27 anos. Sua Ex.^a Rev.^{ma} retirou depois das 9 horas, sendo saudado com entusiasmo, tocando a música o hino nacional.

Serviram de madrinha às mulheres que se crismaram as sr.^{as} D. Maria Adelaide e D. Maria Cândida da Cunha Sottomaior; e aos homens o sr. José Pereira de Barros. A assistência foi numerosíssima de povo destes sítios e de algumas senhoras de fora.

O ex.^{mo} sr. dr. José Bernardino e família ofereceram um lauto banquete ao ex.^{mo} Arcebispo e pessoas do seu séquito, ao qual assistiram também algumas das pessoas das suas relações e amizade, entre as quais nos lembra ter visto: D. Amélia Barros Lima e ex.^{ma} filha D. Etelvina, D. Glória e D. Isabel Monteiro, D. Jerónima

Alpoim, Juiz da comarca dr. Carvalho Braga, Delegado dr. Alberto Plácido, dr. João de Araújo, dr. Fonseca Lima, dr. Monteiro, Padre António Ledo, José de Barros, Raul de Sá, Manuel Azevedo, etc., etc. O sr. Arcebispo tinha à sua direita a sr.^a D. Inácia da Cunha, e à esquerda o dr. Carvalho Braga. O sr. dr. José Bernardino tinha à direita a ex.^{ma} sr.^a Amélia de Barros Lima e à esquerda o dr. Alberto Plácido.

Ao dessert o sr. dr. José Bernardino brindou a sua Santidade Pio X engrandecendo as prerrogativas e acção benéfica do pontificado; ao sr. Arcebispo, único que visitou esta paróquia, pois que não havia memória dos seus antecessores o fazerem.

Do sr. Arcebispo, agradecendo com frases muito amáveis a recepção que havia tido nesta freguesia e muitas outras. Que fazendo a visita pastoral cumpria um dever imposto pelo Concílio Tridentino, nada tinha com os seus antecessores, todavia que na actualidade eram muito fáceis estas visitas, o que não acontecia em outros tempos que os meios de comunicações eram péssimos.

Houve muitos outros brindes dirigidos ainda ao Ex.^{mo} Arcebispo, ao digno pároco Bento José da Mota e Padre Ledo. Com respeito a este digno eclesiástico disse o dr. José Bernardino que o padre Ledo nascera Padre e se ainda o não fosse era indispensável que o fosse; tal era a sua vocação e a sua dedicação pelo próximo e as suas qualidades morais e religiosas.

O banquete, excelentemente servido pela casa Oliveira do Porto, terminou cerca da meia noite, retirando-se Sua Ex.^a e mais convidados à 1 hora da madrugada. O sr. Arcebispo aceitou muito contrariado que vários cavalheiros o acompanhassem à sua residência em Fonteboa em consequência da hora adiantada da noite e do incómodo que o frio lhes causava.

No jardim da quinta de Belinho, solar e frontaria havia uma magnífica e profusa iluminação que foi muito apreciada. O povo preparou 5 arcos e queimou-se muito fogo até à despedida do sr. Arcebispo. Durante o banquete um quarteto composto de piano, rabeca, flauta e contrabaixo executou variadas músicas. Os donos da casa foram de uma extrema afabilidade para os seus hóspedes.

Depois do jantar os cavalheiros de Esposende pediram desculpa ao sr. Arcebispo por as festas ali não terem sido à altura do que fazia mister, em razão da iniciativa particular ter sido desajudada da Câmara, e aproveitavam a oportunidade para informarem a sua Ex.^a da rivalidade que existe entre os Esposendenses e o povo das Marinhas com a festa da Senhora da Saúde. O esplendor das ditas festas no mesmo dia ocasiona despesas excessivas que os dois povos vizinhos não podem suportar. O sr. Arcebispo prometeu estudar o assunto e ver se poderia remediá-lo.

O Reitor disse ao sr. Arcebispo, na residência, que a sua idade e doença diabética, de que sofre há 7 anos, o forçavam a pedir a demissão de tão espinhoso cargo, ao que o sr. Arcebispo respondeu que não tratasse disso,

pois desejava que ele paroquiasse a freguesia por outros 27 anos.

Algumas observações:

– O sr. Arcebispo, na visita ao concelho de Esposende, que ainda não era arceprelado e pertencia ao de Barcelos, hospedou-se na casa de Monsenhor Domingos Mariz, em Fonteboa.

– Eram os donos da Quinta de Belinho D. Inácia Clara Máxima da Cunha Sottomayor e o Dr. José Bernardino de Abreu Gouveia, pais de D. Maria Adelaide e D. Maria Cândida, madrinhas das crismadas.

– A “embocadura da nova estrada” era o entroncamento (depois cruzamento) da estrada que agora nos liga a Forjães com a actual E. N. 13, que na altura acabara de se abrir daí até ao fundo do adro.

– Apesar de já haver um ou outro automóvel em Braga, Viana e Barcelos, os carros eram de cavalos.

– Pegaram às varas do pálio, além do dr. José Bernardino: – o P.º José Pereira da Costa Lima, abade de Belinho, natural de Mar onde antes fora reitor, presidente da Câmara de Esposende em 1903 e vice-presidente em 1904; – o P.º José Martins, natural de Mazarefes, reitor de S. Romão, no ano seguinte colocado em Castelo de Neiva como abade; – José Gonçalves Pereira de Barros, da casa da Paia; – o dr. João Vieira de Araújo, de Viana, visita frequente da Casa de Belinho, advogado, capitalista e grande proprietário. – Manuel José Alves de Azevedo, autor deste relato.

– O total de pessoas crismadas foi mais precisamente de 1.900 segundo escreveu o sr. Arcebispo no livro das visitas. É evidente que os crismados não foram só de Antas mas também das freguesias vizinhas.

– Alguns dos ilustres comensais no banquete: D. Amélia Dias dos Santos Lima, viúva do benemérito esposendense Manuel António de Barros Lima, prima de D. Manuel Vieira de Matos que viria a ser Arcebispo de Braga depois da morte de D. Manuel Baptista da Cunha; sua filha D. Etelvina viria a casar com o nosso conterrâneo Dr. João Gonçalves Pereira de Barros, irmão de José de Barros, padrinho dos crismados; – D. Jerónima Eugénia da Cunha Barreto Alão de Alpoim, de Barcelos, ainda solteira, amiga da família da Casa de Belinho, que terá acompanhado o Dr. Monteiro e suas irmãs; – o dr. João Alfredo Carvalho Braga, 2.º Juiz de Direito a ser nomeado para a comarca de Esposende, criada em 1898, cargo de que tomou posse em 28 de Novembro de 1899; – o dr. João Caetano da Fonseca Lima, natural de Curvos, advogado, político, administrador do concelho de Esposende, mais tarde presidente da Câmara, governador civil de Braga, provedor do Hospital de S. Marcos e da Misericórdia de Esposende; – o dr. Alberto Eduardo Plácido, Delegado do Procurador Régio na comarca de Esposende; – o Comendador Raul Hernâni César de Sá, escrivão de direito da mesma comarca; – o dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, advogado, depois presidente da Câmara da mesma cidade (então ainda vila) e director-gerente do Banco de Barcelos onde o P.º Bento depositava as suas economias; D. Isabel e D. Glória Monteiro eram suas irmãs e, com ele, visitas frequentes da Casa de Belinho.

– O litígio entre Esposende e Marinhãs, por causa de limites e competências, já vinha de longe... O pedido de desculpas dos cavalheiros de Esposende só se percebe pela comparação com o acolhimento que o sr. Arcebispo teve em Antas.

Raul Saleiro

Jornadas Nacionais de Catequistas

Nos dias 1, 2 e 3 de Outubro decorreram, em Fátima, as jornadas nacionais de catequistas.

De tudo quanto lá se disse ficam algumas ideias principais.

O catequista deve ter uma postura de alegria e entusiasmo, consciente de que desenvolve um serviço que exige disponibilidade e entrega. A sua linguagem tem que ser uma possibilidade de encontro e deve transmitir uma confiança absoluta e radical em Deus.

A mensagem que transmite deve ligar-se à vida e ser testemunho da esperança.

A pedagogia de Deus não é uma pedagogia de massas: mais do que ideias

ou doutrinas é um modo de estar, é o baixar-se para estar com.

Não há outra forma de comunicar o Evangelho senão pelo testemunho.

Em jeito de conclusão uma interrogação: Como catequista estarei eu impedindo que as crianças se acerquem de Jesus?

E também uma certeza “Não posso ficar quieto sabendo que faltam mãos para ajudar...”

E para todos os que estão a iniciar transcrevo aqui parte de um artigo da revista Catequistas para que possam ler em momentos de desânimo.

“Equipamento a levar para a viagem que se inicia:

1º mala de primeiros socorros. Nesta mala devem estar

a Bíblia e a Eucaristia. Em caso de emergência aplicar imediatamente a Bíblia: nos momentos de desânimo, nos momentos de alegria, de tristeza, de festa, nela encontramos conforto e a Palavra Amiga. A Palavra deve ser completada com a presença Eucarística. Aí Jesus faz-se presente e anima-nos pessoalmente.

2º Um livro de silêncio: silêncio que nos faz rezar, entrar dentro de nós mesmo. No silêncio do nosso “quarto”.

3º Um espelho: que nos permite descobrir as nossas transformações e nos ajuda a ampliar a “Luz” que recebemos da Palavra e da Eucaristia.

4º Um saco vazio: para colocarmos as pedras que vamos encontrando no caminho.

5º Um “coador”: para discernirmos o que é realmente importante e precioso.

6º Uma folha em branco: para podermos acrescentar poesia à nossa Vida.

7º Creme para as mãos: assim poderão estar sempre disponíveis para servir e acolher.

Depois de reunir estes utensílios estaremos prontos a caminhar. A caminhar nos busca d'Aquele que nos ama e nos convida a ser sinal +, sinal de Amor, a ser suas testemunhas, a Anunciar a Sua Palavra.

Procuremos ao longo deste ano descobri-lo cada vez mais, pois plenos da Sua Paz seremos verdadeiramente Fermento de Amor.”

Nas mãos de Deus...

Manuel Sá da Silva

No passado dia 7 de Outubro faleceu, com 69 anos, Manuel Sá da Silva, mais conhecido por "Maravilhas", residente no Lugar do Monte.

Filho de Jacinto Gomes da Silva e Ana Fernandes de Sá, esteve emigrado muitos anos em França, tendo regressado há já algum tempo. Casou com Balbina, falecida há pouco mais de 2 anos, de quem teve 8 filhos. Nessa Quinta-feira estava a vindimar em casa de familiares quando Deus o chamou a si.

Que Nosso Senhor lhe dê o merecido repouso.

Falecimento

No passado dia 28 de Setembro, faleceu no hospital de S. João no Porto, **OLÍVIA MARQUES DE SOUSA**. Natural desta freguesia de Antas, residente no lugar de Guilheta, contava 73 anos de idade. Era casada, mãe de 5 filhos e avó de 7 netos.



No dia 16 de Agosto dá entrada no hospital S. João para ser operada ao coração. A operação foi efectuada passando 24 horas. Os médicos não deram grandes esperanças aos familiares quanto á sua recuperação. Depois de umas horas entra em coma profundo e as hipóteses de sobreviver eram nulas. No entanto ao fim de 15 dias, aparece uma luz no fundo do túnel, embora não falasse reconhecia o marido, os filhos e os irmãos. Encontrava-se mesmo assim com problemas respiratórias muito complicados, mas, como não podia deixar de ser, os familiares continuavam com esperança. Uns dias depois, piorou. Ligada de novo as máquinas, na manhã do dia 28, recebem os familiares, a triste notícia do seu falecimento.

Pessoa alegre, sempre pronta para ajudar os outros, mãe, esposa e avó exemplar, dedicou a sua vida aqueles que lhe eram mais queridos.

A família enlutada, agradece através do Jornal Voz de Antas, a todas as pessoas que a acompanharam neste tão piedoso acto, assim como na missa de sétimo dia.

Deus dê paz á sua alma.

António Pinto dos Santos, natural de Oliveira do Douro, concelho de Vila Nova de Gaia, Porto, viúvo de Maria Gomes de Sá, pai de dois filhos, Margarida de Sá Pinto Meira e de António de Sá Pinto (residente no Brasil), nasceu no dia 16 de Maio de 1910 e faleceu no dia 16 de Setembro, no hospital de Fão, Esposende, às 19:45 horas.



Seu corpo foi transladado para a "Casa da Paz", para ser velado e no dia seguinte foi sepultado no Cemitério de S. Paio de Antas.

António Pinto, emigrante no Rio de Janeiro, Brasil, durante 37 anos. Regressou à terra natal na companhia de sua filha Margarida, genro e netos em 1990, onde fixou residência à rua de Alvre, nº 10, Antas. Não resistiu à doença que o afligiu aproximadamente três anos, e o médico Dr. Carvalho, "nosso médico de família", não mediu esforços para atenuar seu sofrimento.

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e demais família na impossibilidade de o fazer individualmente, vêm muito sensibilizados agradecer por este único meio a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à missa do 7º dia.

- "Queremos agradecer os hospital de Fão, médicos e enfermeiros, aos Bombeiros Voluntários de Esposende sempre prontos e briosos no atendimento, assim como os companheiros do "Rotary Clube de Esposende" e à população de Antas pelo carinho muito humano que nesse dia compareceu à Casa da Paz para nos acompanhar com o mesmo sentimento".

CASA DA PAZ é um espaço muito especial para receber as pessoas, um espaço confortável, tranquilo e próprio para meditar. - "Este é o testemunho da família de António Pinto que precisou usá-la e se serviu de todos este conforto na companhia daqueles que mais se aproximaram neste dia".

No dia 11 de Outubro, faleceu **Manuel Augusto Gonçalves da Silva**, com 45 anos. Filho de Augusto da Costa Pereira da Silva e de Deolinda Gonçalves.

Com 89 anos de idade, faleceu **Maria Alves Rolo Poças**, filha de Manuel José Poças e de Ana Alves Rolo.

Vítima de acidente, na Argentina, **Fernando Matos Vitorino**, com a idade de 52 anos.

Que Deus os tenha junto de Si!

DONATIVOS PARA A CASA DA PAZ

Desde o penúltimo número da *Voz de Antas* (n.º 202), recebemos os seguintes donativos destinados à amortização do saldo negativo da Casa da Paz. A todos o nosso bem haja.

Nome	Lugar	Euros	Escudos
Manuel Gonçalves Ribeiro, Vitória Laranjeira, Ricardo Laranjeira Pereira e Sandra	Azevedo	750 €	150.362\$00
Alberto Viana e Graciosa e Gonçalo Gregório e Esmeralda, em memória e sufrágio de sua mãe Laurinda da Costa Ferreira	Guilheta / Azevedo	250 €	50.121\$00
Anónima	Guilheta	50 €	10.024\$00
Apolinário Cerqueira de Sousa e Maria Zulmira da Cruz Viana	Monte	550 €	110.265\$00
Manuel Gonçalves Ribeiro e Acilda	Azevedo	75 €	15.036\$00
Manuel Barros Costa e Maria Pedreira Rodrigues	Estrada	250 €	50.121\$00
Anónima	Belinho	250 €	50.121\$00
Anónima	Belinho	+ 100 €	+ 20.048\$00
Joaquim da Costa Araújo e Lúcia Amorim	Monte	+ 100 €	+ 20.048\$00
José de Sá e Rosa Maria Neiva	Azevedo	+ 350 €	+ 70.169\$00
Anónima, em sufrágio do seu marido e de outros familiares	Guilheta	200 €	40.096\$00
Anónima	Belinho	50 €	10.024\$00
Adelino Viana do Vale e Sara Margarida	Azevedo	500 €	100.241\$00
Família de José Fernandes Pereira de Carvalho, em memória e sufrágio da sua alma	Monte	2.000 €	400.964\$00
Florentim Rodrigues Laranjeira e Prazeres	Belinho	125 €	25.060\$00
Anónima	Guilheta	+ 50 €	+ 10.024\$00
Anónima, em sufrágio de seu pai	Monte	+ 100 €	+ 20.048\$00
Casal Anónimo	Belinho	+ 100 €	+ 20.048\$00
Casal Anónimo	Monte	+ 200 €	+ 40.096\$00
Anónima	Guilheta	+ 100 €	+ 20.048\$00
Manuel Cândido Pires Laranjeira e Leontina	Monte	100 €	20.048\$00
Fernando Joaquim Martins Ferreira e Alice	Pereira	+ 50 €	+ 10.024\$00
Anabela da Torre Moreira Lajoso e José Agostinho	Azevedo	+ 2.500 €	+ 501.205\$00
Anónima	Pereira	+ 150 €	+ 30.072\$00
Anónima	Azevedo	+ 50 €	+ 10.024\$00
Anónima	Azevedo	+ 50 €	+ 10.024\$00
Manuel Gonçalves Chasco e Maria Rodrigues Coutinho	Guilheta	400 €	80.193\$00
Anónima, em sufrágio de seu marido	Estrada	100 €	20.048\$00
Manuel Cândido Pires Laranjeira e Amélia	Monte	100 €	20.048\$00
Manuel António Laranjeira Amaro e filho, em memória e sufrágio de Carolina Torrinhas	Azevedo	+ 100 €	+ 20.048\$00
Elvira Enes, em sufrágio de seu marido	Estrada	+ 100 €	+ 20.048\$00
Mário Maia Laranjeira e Emília	Guilheta	50 €	10.024\$00
Domingos Pires Laranjeira e Rosa	Guilheta	20 €	4.010\$00
Joana Saleiro Fernandes, recém baptizada	Belinho	100 €	20.048\$00
Lucinda de Jesus Viana Martins e António Afonso Martins	Azevedo	1.000 €	200.482\$00
Domingos da Silva Salgueiro e Antonieta	Estrada	+ 100 €	+ 20.048\$00
Carlos da Costa Cardante e Filomena Faria Pires	Guilheta	1.250 €	250.603\$00
Anónima	Azevedo	+ 50 €	+ 10.024\$00
Anónimas	Monte	+ 100 €	+ 20.048\$00

HOMENAGEM AO PADRE ANTÓNIO FERNANDES DE SÁ

nas suas Bodas de Ouro Sacerdotais - Domingo, 26 de Setembro de 2004

“Começarei por elevar o meu pensamento para um hino de acção de graças ao Senhor por me ter escolhido para seu ministro, sem qualquer mérito da minha parte... Sinto, hoje, a mesma emoção, a mesma pequenez, a mesma indignidade, a mesma condição de pecador que senti há 50 anos, quando me estendi no chão, para me confundir com o pó da terra, no dia da minha ordenação sacerdotal!... Apesar de me sentir pecador, o Senhor dignou-se escolher-me!... É que, como diz S. Paulo: ‘Onde abundou o pecado superabundou a graça!’ Por isso me atrevo a dizer: OBRIGADO, SENHOR!”

Foi com estas palavras de grande humildade que o P.º António Fernandes de Sá deu início à homília que proferiu na concelebração eucarística, ponto alto das comemorações das suas Bodas de Ouro Sacerdotais, perante centenas de conterrâneos que acorreram a partilhar com ele tão faustosa data, muitos dos quais também já tinham vivido de forma intensa, em 3 de Outubro de 1854, a memorável dupla Missa Nova com o P.º Manuel Alves Laranjeira, de saudosa memória.

Passava um quarto de hora das 11 da manhã de Domingo, 26 de Setembro, quando o homenageado, enquadrado por vários outros sacerdotes à frente dos quais caminhava o Sr. Bispo Auxiliar D. Antonino Dias, deixava o Centro Paroquial, onde se haviam paramentado, e dava entrada na igreja entre alas de povo.

Logo o Grupo Coral entoou o cântico *Fez-vos Cristo luz do mundo, / Fez-vos Cristo sal da terra: / Quem vos ouvir será salvo, / Quem for convosco não erra.*

Seguiu-se uma saudação ao homenageado pelo Sr. Bispo Auxiliar que, disse, ali se achava em representação do Sr. Arcebispo Primaz, impossibilitado de estar presente como era seu desejo, devido a compromissos pastorais de impossível adiamento. Ele próprio tivera dificuldade, dados os seus afazeres neste dia, em conseguir algum tempo para estar entre nós.

A Santa Missa, abrilhantada excelentemente pelo Grupo Coral que ocupava as escadas da capela-mor, foi presidida por D. Antonino, ladeado pelo Sr. Arcipreste, pelo

Pároco, pelos padres António Sá e Nuno Gentil (seu amigo e colega no Seminário de Nova Lisboa), e concelebrada por muitos outros sacerdotes, entre os quais os nossos conterrâneos Domingos da Cruz Neiva, Adélio Torres Neiva, Ernesto Azevedo Neiva, Domingos Sampaio e Albino Faria. Os que não puderam estar presentes, por imperativos do seu trabalho paroquial, como o P.º José Manuel Ledo, apareceram mais tarde para um sentido abraço, ou enviaram mensagens de congratulação, como os padres Domingos Vitorino, seu aluno no primeiro ano de seminário em Godim, agora missionário na Amazônia, Brasil, e Aristides Neiva prossequindo idêntica actividade em Angola.

À altura da homília, o homenageado, tendo agradecido humildemente a Deus a graça de o ter escolhido para seu ministro, agradeceu também as felicitações do Senhor Arcebispo e a presença do Senhor Bispo Auxiliar; agradeceu aos pais e ao irmão Manuel, já falecidos, e a toda a sua família pelo apoio recebido durante toda a sua vida sacerdotal; à Congregação do Espírito Santo onde se formou e que ali se achava representada por alguns dos seus membros naturais de Antas. Recordou e deu graças ao Senhor pelas funções que lhe foram atribuídas, primeiro em Angola e depois em Portugal, quer como pastor na Sé Catedral de Silva Porto e na freguesia de Vila Chã, a cujo povo agradeceu a colaboração e compreensão, quer como docente nas mais diversas instituições de ensino, umas oficiais outras particulares.

Teve seguidamente palavras de reconhecimento para com toda a Comunidade Paroquial de S. Paio de Antas, sublinhando o testemunho de fé do seu povo, o seu entusiasmo pelas causas nobres, o seu

exemplo de decisão e valentia, sem os quais, confessava, não teria tido a coragem de abraçar a vida sacerdotal.

Parte significativa do seu discurso dedicou-a ainda a recordar os diversos párocos da nossa terra com quem conviveu, desde o P.º Ledo ao P.º Brito, nomeando-os a todos e a todos se referindo com admiração e ternura.

Deu especial realce ao Grupo Coral e a todos quantos ajudaram na decoração da igreja, uns e outros desinteressadamente empenhados em dar brilho à sua festa e para os quais pediu a recompensa do Senhor.

Finalmente recordou os testemunhos maravilhosos dos últimos Papas, com especial referência a João Paulo II, aos quais sempre olhou como verdadeiros guias e mestres da sua vida sacerdotal.

Terminou o seu discurso com a mesma humildade com que o iniciou: *“Ao olhar-me, no espelho da minha consciência, sinto-me pecador e indigno da alta dignidade a que o Senhor me elevou. Por isso lhe peço perdão. Conforta-me também o facto de Jesus ter escolhido S. Pedro para pedra fundamental da Sua Igreja e nunca ter desistido dessa escolha, mesmo depois de Pedro O ter negado, por três vezes, na noite da Paixão! Obrigado, Senhor, por todas as graças, bênçãos e auxílios que me concedeste ao longo destes 50 anos de sacerdócio! Perdão por todas as infidelidades, omissões, faltas e ingratidões e que a Vossa Infinita Misericórdia nos conceda a todos o prémio que prometestes aos vossos eleitos! Obrigado, meu Deus! Obrigado, meus irmãos!”*

Momento significativo da Santa Missa foi o Ofertório. Sucessivamente trazidas da porta da igreja até ao altar por familiares do P.º Sá, as ofertas

representavam a sua vida desde a traquinice de menino (um pião), a aprendizagem da “doutrina” e a escola (livros da catequese e da primária), o estudo das ciências humanas (livros do liceu) e das divinas (livros de Teologia), a Profissão de Fé (símbolo do Espírito Santo), as viagens pelo Mundo (globo terrestre) em missão da Boa Nova (Bíblia), o ensino dos jovens (livros de leccionar), o exercício paroquial (pão e vinho) e o auxílio que agora presta aos párocos no serviço sempre continuado do anúncio da mensagem de Cristo (duas velas acesas).

Antes da despedida falou ainda o sr. Arcipreste para agradecer o apoio que o P.º Sá tem prestado, confiando-lhe uma lembrança e lendo uma mensagem de apreço e gratidão que os colegas do arciprestado lhe incumbiram de entregar. Encerrou D. Antonino Dias congratulando-se com a boa organização e dignidade das cerimónias, com especial referência ao Grupo Coral, e fazendo votos para que elas tenham também servido para despertar mais vocações sacerdotais. Depois de abraçado pelo sr. Bispo e pelos colegas no sacerdócio, dignou-se o homenageado dar beija-mão às centenas de conterrâneos e amigos que, à porta da igreja, foram presenteados com uma pagela evocativa de tão feliz acontecimento.

Seguiu-se um almoço restrito aos familiares e a alguns convidados.

A Família Paroquial congratula-se com o Padre António Fernandes de Sá e a ele se une na prece que dirigiu ao Senhor ao acabar a sua homília: *“Que a Vossa Infinita Misericórdia nos conceda a todos o prémio que prometestes aos vossos eleitos!”*